

Acusada a segurança do Senado

Da sucursal e
do correspondente

O senador Dirceu Cardoso (ES) denunciou ontem que a falsa bomba colocada no plenário no início de maio e as ameaças de morte feitas a dois ou três parlamentares partiram da própria segurança do Senado, "por causa de um atrito entre agentes e inspetores" desse serviço. Também o senador Jarbas Passarinho, segundo afirmou em Belém, está convencido de que as ameaças e a colocação da bomba são um problema interno e têm o objetivo de desmoralizar a segurança do Senado.

A denúncia de Dirceu Cardoso foi feita quase no final da fraca sessão de ontem e foi ouvido, com alguma surpresa pelos funcionários da segurança. Alguns deles confirmaram a existência de dois grupos divergentes no serviço de segurança. Para Dirceu Cardoso esta é a hipótese mais provável, pois o autor das ameaças sabia o nome da galeria dos visitantes, o número do telefone do plenário e que o Senado mantém alguns agentes de segurança no Rio, para onde foram dirigidos alguns telefonemas. Ele garantiu que o nome do "terrorista" será conhecido na próxima semana.

Também Jarbas Passarinho apontou a questão do telefone do plenário como um indício, pois ele mesmo, há sete anos na casa, não sabe o número deste telefone, conhecido por poucas pessoas.

ESTADO DE S. PAULO

* 6 JUN 1981